



## OS JOVENS RURAIS E SUAS OPORTUNIDADES: UMA PROPOSTA ANALÍTICA A PARTIR DOS DADOS CENSITÁRIOS.

Jonas Anderson Simões das Neves 1

### RESUMO

A crise de reprodução social da agricultura familiar é antiga, porém ainda admite novas abordagens. Neste sentido, a proposta deste artigo é estudá-la sob a perspectiva dos jovens rurais. Desta forma, propõe-se um estudo de caso comparativo, adotando a perspectiva teórica de Bourdieu, definida no conceito de estruturas de oportunidades. Assim, buscou-se compreender como os ambientes de inserção social dos jovens rurais tendem a atraí-los ou a repeli-los do rural e da atividade agrícola. Ao final, demonstra-se que onde predomina a agricultura familiar destacam-se fatores de atração ao rural, enquanto onde predomina a agricultura patronal há a tendência de repulsão dos jovens ao rural.

**Palavras-chave:** Agricultura Familiar; Jovens Rurais; Estruturas de Oportunidades.

### A crise de reprodução social na agricultura familiar

Ao se estudar a dinâmica populacional do espaço rural brasileiro, uma primeira constatação chama a atenção: o campo está cada vez mais masculinizado e envelhecido (FERREIRA; ALVES: 2009). É bem verdade que esse não é um fenômeno recente, como demonstram Camarano e Abramovay (1999: p. 20), ou ainda, que nos últimos anos teria havido uma certa estabilização dos fluxos migratórios do campo em direção as cidades<sup>2</sup>. Todavia, apesar desta redução dos índices migratórios do campo em direção as cidades, Graziano da Silva e seus colaboradores (2002: p. 46) apontam que cada vez mais os moradores rurais tem se ocupado em atividades não agrícolas.

Esse quadro apresentado por Graziano da Silva e seus colaboradores (2002), segundo o qual as ocupações rurais não-agrícolas têm aumentado de maneira significativa não parece, de modo algum, estar associado a um aumento do número de famílias pluriativas, o que poderia significar uma maior diversificação das rendas disponíveis aos agricultores<sup>3</sup>, mas reflete, segundo eles, a penetração das agroindústrias e das

---

<sup>1</sup> Graduado em História (FURG); Especialista em Sociologia (UFPEL); Mestre em Sociologia (UFRGS); Doutor em Sociologia (UFRGS); Pós-Doutorando em Desenvolvimento Rural (UFRGS)

<sup>2</sup> Segundo dados dos últimos Censos, realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, enquanto no período 1991-2000 a população rural brasileira reduziu-se de 24,5% para 18,8%, no período 2000-2010 a redução foi de 18,8% para 15,7%.

<sup>3</sup> A pesquisa desenvolvida pelo grupo de pesquisadores, coordenados por Graziano da Silva, confirma um real aumento no número de famílias pluriativas no Brasil, todavia não considera muito significativa a relação entre o aumento da pluriatividade e o aumento da população rural ocupada em atividades não-agrícolas.

**OS JOVENS RURAIS E SUAS OPORTUNIDADES: UMA PROPOSTA ANALÍTICA A PARTIR DOS DADOS CENSITÁRIOS.**

indústrias no rural, as quais estariam tanto se aproveitando dos recursos – materiais, humanos, ambientais, sociais, etc – ali existentes, quanto seriam reflexo de uma nova função que o rural estaria adquirindo, seja ela, a de atender demandas urbanas, como espaço de lazer e de moradia.

Considerando-se que a evasão populacional dos espaços rurais em direção às cidades ainda é um fenômeno corrente no país e que a permanência da população rural em seu habitat de origem esteja sendo cada vez mais condicionada ao abandono de sua atividade fundamental: a agricultura, pode-se falar então numa crise de reprodução da agricultura familiar.

Diante da constatação de que os jovens, com destaque para as jovens mulheres, estão migrando cada vez mais para as cidades e de que o próprio rural estaria também perdendo sua função original agrícola, se tem uma dimensão ainda mais ampliada dessa crise. Segundo Champagne (1986: p. 73), são as atuais gerações de agricultores – especialmente os jovens – as principais responsáveis pelo futuro dessa atividade, todavia esse mesmo grupo populacional está cada vez mais migrando em direção às cidades, motivados, em boa medida, por uma falta de identidade com o rural. Nesses termos, é possível constatar, além da migração majoritária dos jovens, também uma falta de identidade com o rural, fenômenos simultâneos que tendem a se acentuar em virtude das transformações porque o rural vem passando - as quais, inclusive, estão modificando a identidade desse espaço social – e atestam um processo de crise de reprodução das formas familiares de produção.

A proposta do presente artigo é de discutir a atual crise de reprodução enfrentada pela agricultura familiar a partir do conceito estruturas de oportunidades. Neste sentido, se está partilhando da premissa de Champagne (1986: p.73), de que o futuro da agricultura familiar esteja nos jovens, tomados como unidade de análise, agregando-se a concepção de que os mesmos formulem suas decisões – de permanência no rural ou migração em direção as cidades – a partir das oportunidades que tem disponibilizadas a si num e noutro espaço social.

Retomando uma formulação de Brumer (2006: p. 2), segundo a qual os jovens tomam suas decisões relativas ao futuro ocupacional a partir de uma equação que envolve, de um lado, os fatores de atração a atividade agrícola e, de outro, os fatores de repulsão a essa mesma atividade, propõe-se avaliar as estruturas de oportunidades disponíveis aos jovens rurais a partir de um estudo de caso comparativo. Desta forma, optou-se por selecionar dois municípios pertencentes a uma mesma região geográfica, o Sul do estado do Rio Grande do sul, porém com características agrícolas e de urbanização diferenciadas.

A proposta de abordagem do presente artigo é a de uma análise comparativa, o que significa que os dados disponíveis relativos a cada um dos municípios serão sempre avaliados em função da realidade presente no outro. Dessa forma, buscar-se-á compreender, para cada uma dos indicadores analisados, se há num e noutro município uma maior tendência a atração ou a repulsão dos jovens ao rural.

Ainda em tempo, é importante chamar à atenção a uma observação feita por Medeiros (2006, p. 4), de que para uma boa percepção do rural o mesmo deve ser vislumbrado a partir de seu próprio ponto de vista, ou, em outras palavras, é essencial na análise do rural um olhar desde a perspectiva do rural, dado que olhar o rural duma perspectiva urbana certamente levaria a uma visão distorcida. Neste sentido, trabalha-se com as categorias de atração ao rural e de repulsão ao rural.

**O conceito de estruturas de oportunidades.**

O conceito de estruturas de oportunidades, tal como formulado por Bourdieu (2008: p. 122), pode ser definido pelo volume e pela estrutura do capital disponíveis aos atores sociais, referindo-se à soma dos diferentes capitais (econômico, político, simbólico, cultural, etc) bem como a capacidade que os atores possuem de reverter e mobilizar esses capitais com vistas a objetivos específicos.

Nesta acepção proposta por Bourdieu (2008), o conceito opera tanto como estrutura estruturada quanto como estrutura estruturante, isto é, ao mesmo tempo em que as estruturas de oportunidades são estruturadas pelo volume e estrutura de capitais disponíveis aos atores, elas também são determinantes em relação ao acesso que permitem aos atores a determinados tipos de capitais, bem como as possibilidades que disponibilizam aos atores para efetuarem reconversões. Em outras palavras, ao mesmo tempo em que as estruturas de oportunidades são dadas pela soma dos capitais disponíveis aos atores e pela capacidade que estes têm de reconvertê-las e mobilizá-las, elas também são responsáveis por restringir o acesso dos atores a estes mesmos capitais.

A partir desta base proposta por Bourdieu (2008) para o entendimento do conceito, entende-se que o mesmo deva ser interpretado a partir de uma perspectiva relacional, pois o volume e estrutura de capitais disponíveis aos atores irão variar, tanto conforme a estrutura social na qual estiver inserido o ator, quanto pelo próprio entendimento que esse mesmo ator tem de suas estruturas de oportunidades. Dessa forma, as estruturas de oportunidades atuam como um “habitus”, agindo, simultaneamente, como estrutura estruturante - no sentido da estrutura social de imersão do ator que lhe fornece um dado volume e estrutura de capitais - e como estrutura estruturada - de forma que a própria ação dos atores seria elaborada a partir da interpretação subjetiva que fazem das estruturas de oportunidades que têm a si disponibilizadas.

Para uma melhor compreensão do conceito de estruturas de oportunidades o mesmo será abordado a partir de uma perspectiva reflexiva, utilizando-se para tal o referencial teórico fornecido por Giddens (1998: p. 229), segundo o qual os atores sociais constituem-se em entes que refletem constantemente acerca de si e de sua realidade social, possuindo para tal um conhecimento altamente complexo de sua realidade social. Ainda de acordo com ele, as ações individuais seriam pautadas por essa leitura reflexiva que os atores fazem de sua própria realidade. Assim sendo, entende-se que os atores tenham uma compreensão bastante avançada da representatividade do volume e estrutura de capitais que tem a si disponíveis e, neste sentido, de que conduzem suas ações a partir desta compreensão. Desta forma, os atores, ao fazerem suas escolhas, teriam por parâmetro a própria leitura que fazem de suas estruturas de oportunidades.

De outra forma, o que a noção de reflexividade de Giddens (1998) acrescenta a compreensão do conceito de estruturas de oportunidades de Bourdieu (2008), é uma perspectiva relacional que permite entender os atores enquanto agentes conscientes de suas ações – o que não significa que estejam livres da coerção estrutural – de modo que suas escolhas e projeções, mais do que a reprodução de um habitus incorporado, passam a

**OS JOVENS RURAIS E SUAS OPORTUNIDADES: UMA PROPOSTA ANALÍTICA A PARTIR DOS DADOS CENSITÁRIOS.**

ser vislumbradas como opções conscientes dos atores ante as possibilidades que lhes eram supostamente mais acessíveis<sup>4</sup>.

Dessa forma, o conceito de estruturas de oportunidades não pode, em hipótese alguma, ser compreendido enquanto constructo estático, mas precisa ser vislumbrado a partir de um processo bastante dinâmico, de modo que está em constante processo de construção e reconstrução. Isto ocorre porque as estruturas de oportunidades são dadas tanto pelo volume e estrutura de capitais disponíveis aos atores quanto pelos processos de utilização e reconversão que os mesmos fazem desses capitais – o que muda de ator para ator e também de acordo com as próprias circunstâncias a que está exposto o ator – e, principalmente, por serem as estruturas de oportunidades uma construção subjetiva dos atores – portanto diferentes conforme a construção que cada ator faz delas e também variável em função do momento em que é construída pelo ator.

É neste sentido que se propõe a compreensão do conceito de estruturas de oportunidades inserida num campo específico, construído pelos atores. Este campo, tanto é composto pelo volume e estrutura de capitais disponíveis aos atores – e, portanto por suas estruturas de oportunidades – quanto permite e restringe o acesso dos atores a determinadas ofertas de capitais. Dessa forma, é nesse campo construído subjetivamente pelos atores<sup>5</sup> – inclusive em suas dimensões objetivas – que deverão ocorrer às definições relativas aos projetos que os mesmos pretendem viabilizar pela mobilização e reconversão dos capitais que possuem.

Ao contrário da noção de campo, entendida enquanto construção subjetiva do ator social, o conceito de estruturas de oportunidades – numa perspectiva relacional – pode ser entendido a partir de duas dimensões: uma objetiva e outra subjetiva, sendo que os projetos ocupacionais dos jovens deverão emergir da articulação destas duas dimensões.

A dimensão objetiva, de caráter mais macroestrutural, é dada pelos ambientes de inserção a que estão expostos os atores sociais; e a subjetiva, refere-se à construção subjetiva dos atores relativamente às oportunidades consideradas a si disponíveis, isto é, se enquanto na dimensão objetiva todos os elementos que compõe a realidade dos jovens podem ser interpretados como capitais a sua disposição – ao menos em termos potenciais -, na dimensão subjetiva só são consideradas as oportunidades que realmente fazem parte do horizonte dos jovens, ou, em outras palavras, são considerados apenas aqueles capitais que o jovem julga realmente possuir, sendo os demais rechaçados.

Nestes termos, é importante sublinhar que as estruturas de oportunidades – em suas dimensões objetiva e subjetiva – não são, de forma alguma, estanques, mas que possuem um aspecto altamente dinâmico, de modo que variam constantemente, tanto em função de alterações ocorridas nos ambientes de inserção social dos atores quanto em

---

<sup>4</sup> A utilização da noção de reflexividade, conforme formulação de Giddens, para uma abordagem centrada no conceito bourdieiano de estruturas de oportunidades não significa negar que a teoria de Bourdieu considere a capacidade reflexiva dos atores sociais, mas visa, fundamentalmente, propor o diálogo entre as duas vertentes teóricas e tornar mais explícita à discussão a contribuição acrescida pela noção de reflexividade..

<sup>5</sup> Este campo, construído pelas estruturas de oportunidades disponíveis aos atores e, ao mesmo tempo, definidor do volume e estrutura de capitais a que esses podem ter acesso, existe apenas subjetivamente porque em sua construção – pelo ator – são considerados apenas os capitais e oportunidades vislumbrados pelo próprio ator, de modo que aquilo que não faz parte de seu horizonte não faz parte de seu campo. O que não significa dizer que as oportunidades que o ator não enxerga num dado momento sejam totalmente inacessíveis a ele, visto que o próprio campo construído pelo ator é dinâmico, podendo, a qualquer momento, a oportunidade atual sair de seu campo e a não-oportunidade anterior passar a fazer parte de seu universo.

**OS JOVENS RURAIS E SUAS OPORTUNIDADES: UMA PROPOSTA ANALÍTICA A PARTIR DOS DADOS CENSITÁRIOS.**

função da própria construção subjetiva que os mesmos fazem das oportunidades consideradas a si disponíveis. Dessa forma, o que num dado momento pode ser desconsiderado como oportunidade, noutra pode fazer parte do horizonte das oportunidades consideradas pelo ator como disponível a si.

Considerando-se a capacidade reflexiva dos atores sociais, pode-se esperar que a decisão dos jovens em relação à ocupação que pretendem exercer em seu futuro profissional ocorra, de maneira propriamente dita, no âmbito da construção subjetiva que os mesmos fazem do campo das estruturas de oportunidades, campo esse que põe, de um lado, os fatores de atração a atividade agrícola e, noutra, os fatores de repulsão a essa mesma atividade. Na construção desse campo subjetivo por parte do ator social, é fundamental o papel ocupado por seu ambiente de inserção social, visto que é no interior de sua realidade objetiva que ele irá construir sua percepção subjetiva relativa às suas estruturas de oportunidades.

É considerando a importância representada pelo aspecto objetivo – no caso dos ambientes de inserção dos atores – na construção subjetiva que os jovens fazem de suas estruturas de oportunidades – que se pretende, neste artigo, analisar as oportunidades potencialmente disponibilizadas aos jovens por cada um dos dois municípios estudados, sem esquecer, contudo, que uma oportunidade só pode ser realmente concebida enquanto tal se fizer parte do horizonte dos jovens.

A proposta é de que se analisem, a partir de uma série de indicadores, alguns elementos presentes nos municípios de Rio Grande e de São Lourenço do Sul que possam representar, em termos de potencialidade, oportunidades aos jovens, sejam elas de migração ou de permanência no meio rural. Dessa forma, diferenciado entre os indicadores fatores de atração e repulsão a atividade agrícola, pretende-se identificar nos municípios uma tendência a projetos de migração do meio rural – caso predominem elementos de repulsão a atividade agrícola – ou de permanência no meio rural – caso predominem elementos de atração a atividade agrícola.

É importante lembrar que tal análise, dedicada apenas a dimensão objetiva do conceito de estruturas de oportunidades, será capaz de identificar apenas tendências gerais referentes aos sentidos – de migração ou permanência – que poderão assumir os projetos elaborados pelos jovens de cada um dos municípios, podendo ou não ser confirmadas quando da análise da dimensão subjetiva desse mesmo conceito<sup>6</sup>.

Dessa forma, a contribuição do presente artigo vem no sentido de identificar em cada um dos municípios o tipo predominante de oportunidades que, potencialmente, oferta a seus jovens, em especial, se favorecem a permanência dos jovens rurais em seu ambiente de origem ou se os levam a migrar para as cidades em busca de melhores condições de vida.

**Os municípios estudados: Rio Grande e São Lourenço do Sul.**

Partindo-se da premissa elaborada por Brumer (2006: p. 2), segundo a qual a decisão dos jovens referente a seu futuro ocupacional surge após o equacionamento que o

---

<sup>6</sup> Considerando-se que este é um estudo de caso, entende-se que estes mesmos indicadores possam ser utilizados para analisar as tendências dos fluxos migratórios juvenis também em outras realidades, especialmente no que se refere à atração ou repulsão ao rural.

**OS JOVENS RURAIS E SUAS OPORTUNIDADES: UMA PROPOSTA ANALÍTICA A PARTIR DOS DADOS CENSITÁRIOS.**

mesmo faz em termos de fatores de atração e repulsão a atividade agrícola, pretende-se analisar alguns indicadores que, potencialmente, possam se constituir em capitais disponíveis aos atores na construção que fazem de suas estruturas de oportunidades, buscando compreender se os mesmos atuam como fatores de atração ou de repulsão à permanência dos jovens no rural em cada um dos municípios.

Ao analisar-se o número de propriedades existente em cada um dos municípios é possível afirmar que em São Lourenço do Sul a opção pela permanência no meio rural seja mais viável do que em Rio Grande, visto que enquanto este último município possui apenas 1.214 propriedades aquele possui 4.327, propriedades estas que ocupam, em ambos municípios, áreas semelhantes. Os dados referentes ao número de estabelecimentos agropecuários nos dois municípios também permitem visualizar que as chances de permanência são maiores para homens do que para mulheres, dado que eles possuem, respectivamente, 88% e 93% do total dos estabelecimentos agropecuários em Rio Grande e em São Lourenço do Sul<sup>7</sup>.

Observando-se o pessoal ocupado nos estabelecimentos agropecuários rio-grandinos e lourencianos também é possível inferir que o último município tende a favorecer a permanência de sua população do meio rural, pois em São Lourenço do Sul – em área semelhante, mas em um número maior de propriedades – são ocupadas 14.315 pessoas, já em Rio Grande 4.220 pessoas trabalhavam em estabelecimentos agropecuários na data de referência estipulada para pesquisa pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Mas, além dessa constatação, os dados, mais uma vez, confirmam que no campo as chances são maiores para os homens, visto que eles representam quase 59% da mão-de-obra em São Lourenço do Sul e cerca de 71% em Rio Grande<sup>8</sup>. Esta constatação, aliás, não é nenhuma novidade, dado que diversos pesquisadores (Brumer, 2008: p. 9; Carneiro: 2001, p. 22) já haviam concluído que, no rural, as oportunidades de permanência são reduzidas entre as moças e ampliadas entre os rapazes.

Analisando-se conjuntamente os dados relativos ao número de estabelecimentos existentes em cada um dos municípios e a mão de obra ocupada, pode-se concluir que São Lourenço do Sul ocupa mais mão-de-obra em propriedades rurais do que Rio Grande por possuir uma estrutura fundiária menos concentrada, dado que ambos municípios ocupam, respectivamente, 3,3 e 3,4 trabalhadores por unidade de produção. Todavia, há de se ressaltar também que a ocupação dos trabalhadores em estabelecimentos agropecuários é de caráter divergente entre os municípios, pois em Rio Grande 67% da mão-de-obra é familiar, em São Lourenço do Sul 93% da mão-de-obra ocupada é familiar<sup>9</sup>. Este dado também permite afirmar que as chances de permanência dos jovens no rural sejam maiores em São Lourenço do Sul, visto que em estabelecimentos familiares, comumente, a sucessão é hereditária.

Igualmente indicativo de uma maior atração dos jovens para o meio rural no município de São Lourenço do Sul é o número de propriedades com trator, 60% contra 35% em Rio Grande<sup>10</sup>. Esse dado também pode ser indicativo de que os agricultores de São Lourenço do Sul são mais capitalizados que os de Rio Grande, corroborando a inferência de que em São Lourenço do Sul mais do que em Rio Grande os jovens são atraídos a

<sup>7</sup> Fonte: IBGE – Censo Agropecuário 2006.

<sup>8</sup> Fonte: IBGE – Censo Agropecuário 2006.

<sup>9</sup> Fonte: IBGE – Censo Agropecuário 2006.

<sup>10</sup> Fonte: IBGE – Censo Agropecuário 2006.

**OS JOVENS RURAIS E SUAS OPORTUNIDADES: UMA PROPOSTA ANALÍTICA A PARTIR DOS DADOS CENSITÁRIOS.**

permanecerem na atividade agrícola, visto que, conforme Abramovay et al (2001: p. 45), os jovens de propriedades mais capitalizadas têm uma maior tendência a estabelecer projetos de permanência no rural do que os de propriedades menos capitalizadas. Além disso, o trator, simbolicamente, representa progresso e, em muitos casos, trabalhar com o trator é a atividade preferida pelos jovens rapazes.

Ao se estudarem as principais atividades produtivas nos dois municípios, algumas questões chamam a atenção. Em Rio Grande a área dos estabelecimentos agropecuários equivale a 53% do território municipal, 87% da qual aproveitada da seguinte maneira: 0.2% destinadas a lavouras permanentes; 14% destinadas a lavouras temporárias, dos quais 82% são destinados a produção de arroz; 65% destinados a pecuária e 8% composto por áreas de florestas e matas. Já em São Lourenço do Sul os estabelecimentos agropecuários ocupam 81% da área do município, distribuídos da seguinte maneira: 0.9% dedicados a lavouras permanentes; 38% a lavouras temporárias; 37% a pastagens naturais e 17% a áreas de matas e florestas. Destes dados pode-se depreender que enquanto Rio Grande é marcada pela predominância, em larga medida, da pecuária e da produção de arroz, São Lourenço do Sul se caracteriza pela presença da policultura e diversidade produtiva. Estas características dos sistemas produtivos de cada um dos municípios também são indicativas de que em São Lourenço do Sul os fatores de atração à atividade agrícola são mais fortes do que em Rio Grande, pois, conforme argumentam Buaiarin, Romeiro e Guanzirolli (2003: p. 320), as pequenas e médias propriedades familiares ocupam mais mão-de-obra do que as patronais dedicadas à monocultura em grandes propriedades.

Estudando-se o desenvolvimento populacional de ambos os municípios, pode-se observar que enquanto São Lourenço do Sul teve um pequeno acréscimo entre os anos de 1991 e 2010 (de 41.420 para 43.111 – 3,9%), Rio Grande teve, no mesmo período, sua população aumentada de 172.422 para 197.228 (12,5%)<sup>11</sup>. A explicação para este crescimento populacional de Rio Grande desproporcional ao de São Lourenço do Sul, provavelmente, esteja ligada aos investimentos que tem sido feitos na área portuária da primeira cidade, que atraem mão-de-obra de outras localidades para empregarem-se neste município.

A respeito destes investimentos no município de Rio Grande, as perspectivas são bastante promissoras, dadas as obras de dragagem e ampliação do porto deste município que estão atraindo novos projetos para o mesmo, tanto de empresas que já operam no porto quanto de outras que ainda estão se instalando em Rio Grande. Mas boa parte dos recursos que estão sendo investidos no porto riograndino advém do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), e trazem consigo projetos do governo federal, como a fabricação de plataformas para a exploração do pré-sal.

Considerando-se os investimentos que estão sendo feitos no município de Rio Grande, bem como os projetos, públicos e privados, que estão sendo instalados no mesmo, é possível prognosticar boas perspectivas para a cidade portuária, especialmente em virtude das ofertas de emprego e renda que estão sendo significativamente aumentadas. Não obstante, também há o retorno destes investimentos para o município na forma de encargos tributários, os quais, se bem administrados, podem favorecer ainda mais o desenvolvimento econômico e social desta localidade.

Neste sentido, pode-se afirmar que em Rio Grande predominam os fatores de repulsão a atividade agrícola, dado que os jovens rurais, supostamente, seriam atraídos pelo desenvolvimento econômico que se projeta para a área urbana do município. Todavia,

---

<sup>11</sup> Fonte: IBGE – Censos Demográficos.

**OS JOVENS RURAIS E SUAS OPORTUNIDADES: UMA PROPOSTA ANALÍTICA A PARTIR DOS DADOS CENSITÁRIOS.**

a questão pode não ser tão simples assim, pois há, por parte dos novos empreendimentos, uma exigência de mão-de-obra qualificada, o que exigiria de jovens rurais que desejassem trabalhar no meio urbano uma preparação prévia, ou, em outras palavras, uma reconversão de capital.

Via de regra, a opção dos jovens pela migração em direção a atividades urbanas exige sempre algum tipo de reconversão de capitais, dado que os jovens rurais tendem a possuir em maior quantidade capitais que facilitem seu acesso ao próprio rural. E um dos capitais de maior aceitação para o ingresso em ocupações urbanas é o escolar, de modo que a possibilidade de acessar a esse tipo de capital é um forte indicativo de repulsão ao rural<sup>12</sup>.

Analisando-se a questão educacional em ambos os municípios dois aspectos podem ser destacados, um que se diferencia entre os municípios e outro que é semelhante. Primeiramente, se quer destacar o dado relativo ao número de estabelecimentos escolares, pois se em estabelecimentos de Ensino Fundamental São Lourenço do Sul destaca-se com uma média bem acima da nacional, Rio Grande está um pouco abaixo desta mesma media brasileira<sup>13</sup>. Em contrapartida, quando se verificam o número de escolas de Ensino Médio, ambos os municípios têm números inferiores à média nacional, com destaque negativo para São Lourenço do Sul, do que se pode inferir, preliminarmente, algumas questões: o município compensa a falta de escolas de Ensino Médio propiciando um maior acesso ao Ensino Fundamental; talvez não haja demanda - em termos de matrículas, visto que relativamente ao grupo populacional em idade de cursar o Ensino Médio haveria - para que se invista em mais escolas de Ensino Médio. Outra questão que chamou à atenção diz respeito ao número de matrículas no Ensino Médio, pois em ambos os municípios, esse foi muito inferior a população em idade de cursar essa etapa do ensino formal.

É importante observar que a insuficiência de vagas no Ensino Médio não é um problema específico dos municípios aqui analisados, mas pelo contrário, é um problema de âmbito nacional. Tanto é que já se estudam alternativas para ampliar o número de vagas no Ensino Médio, possibilitando assim colocar em prática a determinação legal que está tornando obrigatório o cumprimento deste estágio escolar no país<sup>14</sup>.

Ainda no que se refere à oferta educacional em ambos os municípios, cabe chamar à atenção para o fato de que enquanto São Lourenço do Sul<sup>15</sup> tem apenas uma Escola Técnica Agrícola, Rio Grande oferece uma Universidade pública, faculdades privadas e o Instituto Federal do Rio Grande do Sul, antigo Colégio Técnico Industrial. Desta forma, pode-se inferir que os jovens rio-grandinos que desejem continuar estudando após a conclusão do Ensino

---

<sup>12</sup> Corroborando tal afirmação, Carneiro (1998: p. 8) destaca uma tendência de que os filhos que permanecem no exercício de atividades agrícolas abandonem prematuramente seus estudos. Essa relação não é definitiva, considerando-se o acesso a escolas agrícolas ou ainda em virtude do fato de que muitos jovens já não vêem incompatibilidades entre o acesso a formação escolar e o exercício de atividades rurais.

<sup>13</sup> Observando-se que existem 31.995 crianças na faixa dos 5 aos 14 anos e que 29.503 matrículas foram efetuadas no ensino fundamental no município, pode-se supor que as vagas existentes sejam ainda insuficientes para atender a demanda de alunos, pois mesmo que o ensino fundamental ainda não fosse obrigatório para crianças com 5 anos (em 2006, ano a que se referem estes dados), deve-se considerar os índices de repetência e a possibilidade que maiores de 14 anos tenham efetuado matrículas no ensino fundamental (Fonte: IBGE).

<sup>14</sup> Conforme prevê a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) número 59, foi estipulado um prazo até 2016 para que seja imposta a obrigatoriedade do acesso ao Ensino Médio no país.

<sup>15</sup> Será aberto, a partir de 2010, um Campus da Fundação Universidade Federal de Rio Grande em São Lourenço do Sul oferecendo diversos cursos de graduação. A Universidade Federal do Rio Grande do Sul também oferece cursos à distância no município.

**OS JOVENS RURAIS E SUAS OPORTUNIDADES: UMA PROPOSTA ANALÍTICA A PARTIR DOS DADOS CENSITÁRIOS.**

Médio têm diversas opções na própria cidade, já os lourencianos possuem menores possibilidades, sendo obrigados, por vezes, a migrar para municípios próximos, como Pelotas e até mesmo Rio Grande ou Porto Alegre<sup>16</sup>.

Outrossim, mais uma vez pode-se observar que em Rio Grande predominam os fatores de repulsão a atividade agrícola – no caso pelo acesso mais facilitado que permite a cursos técnicos e superiores não-agrícolas – e em São Lourenço do Sul os fatores de atração a atividade agrícola, dado que a instituição de ensino Pós Ensino Médio mais acessível aos jovens deste município é voltada a atividade agrícola.

Os dados referentes à escolaridade dos habitantes de ambos municípios são preocupantes, e em ambos os casos, supostamente, deveriam apontar para a atração a atividade agrícola. De acordo com os dados do censo 2000 do IBGE, tanto em Rio Grande como em São Lourenço do Sul a maior parte da população não possui sequer o Ensino Fundamental completo, o que aliado a constatação de Carneiro (1998: p. 8) de que jovens com baixa escolaridade tendem a querer permanecer no rural colocaria este indicador no sentido de atração a atividade agrícola. Todavia, podemos considerar essa afirmação verdadeira apenas para São Lourenço do Sul, que possui parte significativa de sua população no rural, já para Rio Grande ela representaria mais uma falta de qualquer tipo de oportunidade do que propriamente algum tipo de atração ao rural, visto que a maioria dessa população com baixa escolaridade já está no urbano e não deverá, em princípio, migrar para o rural em busca de oportunidades.

Aliás, em relação à hipótese de migração do urbano em direção ao rural, há de se ressaltar que o volume de capital deve ser bem maior nesse tipo de caso do que no contrário – migração rural-urbano - pois para estabelecer-se no rural será necessário a aquisição de terras, equipamentos agrícolas e conhecimento específico da atividade agrícola<sup>17</sup>, já o migrante que parte do rural em direção ao urbano poderá obter algum tipo de êxito, mesmo que precário, apenas pela venda de sua força de trabalho.

Em relação ao produto interno bruto (PIB) dos municípios estudados, podem-se destacar duas questões, uma primeira relativa ao total do PIB de cada um dos municípios, com o de Rio Grande (2.658.950 milhões) sendo bem maior que o de São Lourenço do Sul (340.066 mil), e outra referente à origem do PIB, pois enquanto em Rio Grande a maior parcela vem do setor de serviços (1.544.020 milhão), seguido pela indústria (1.025.662 milhão) e, muito atrás, pela agropecuária (89.268 mil); em São Lourenço do Sul a maior parte do PIB também provém dos serviços (197.321 mil), mas seguido pela agropecuária (105.071) e bem distante dos rendimentos provenientes da atividade industrial (37.674 mil)<sup>18</sup>. Chama à atenção nesses dados o fato de que Rio Grande, apesar de ser muito maior – em termos populacionais e geográficos<sup>19</sup> – do que São Lourenço do Sul apresenta rendimentos brutos da agricultura menores que os deste município, o que permite que se

---

<sup>16</sup> Com a expansão dos meios de comunicação poder-se-ia considerar também os cursos a longa distância, todavia entende-se que não sejam tão significativos entre os jovens rurais, dadas as dificuldades de acesso à internet em regiões mais afastadas, como as rurais.

<sup>17</sup> Salvo quando da migração para sítios de lazer, mais comum, inclusive, do que migrações que visem o rural como lugar de manutenção e reprodução econômica. O que não invalida a afirmação de que a soma de capitais requerida para migração urbano-rural seja mais elevada do que para o caminho inverso, pois os custos para compra e manutenção de sítios de lazer são bastante altos, além de eles não se constituírem em fontes de renda que pudessem abater parte de seus custos.

<sup>18</sup> Fonte: IBGE

<sup>19</sup> Deve-se ressaltar que a área agrícola total é semelhante nos dois municípios.

**OS JOVENS RURAIS E SUAS OPORTUNIDADES: UMA PROPOSTA ANALÍTICA A PARTIR DOS DADOS CENSITÁRIOS.**

afirme que a estrutura agrária lourenciana – baseada na pequena e média agricultura familiar diversificada – seja superior ao complexo gado-arroz de base latifundiária predominante em Rio Grande.

Analisando-se os dados referentes à renda nos dois municípios pode-se perceber que os baixos rendimentos caracterizam os dois, pois se em São Lourenço do Sul 73,3% da população vive com menos de dois salários mínimos mensais (dos quais 27,4% não possuem renda) em Rio Grande esse número é de 65,9% (dos quais 39,6% não possuem rendimentos). Já no que se refere à renda média auferida pelos habitantes destes municípios, Rio Grande possui ligeira vantagem, pois o rendimento médio per capita dos domicílios riograndinos chega a R\$ 577,50 e o dos domicílios lourencianos a R\$ 510,00<sup>20</sup>.

Igualmente representativa da maior atratividade ao rural no município de São Lourenço do Sul é a renda média obtida em domicílios urbanos e rurais. Assim como ocorre no país, os dois municípios tem as maiores remunerações em seus centros urbanos, porém enquanto em Rio Grande há uma diferença significativa na renda média obtida pelas famílias em função de seu local de moradia, R\$ 455,00 no rural e R\$ 600,00 na cidade; em São Lourenço do Sul a renda rural e urbana se aproximam, sendo, respectivamente, de R\$ 737,65 e R\$ 798,19, em ambos os casos, superior a dos domicílios presentes na cidade portuária.

Analisando estes dados juntamente com as informações referentes à composição do PIB e a distribuição populacional nos dois municípios (em Rio Grande apenas 3,9% da população está no rural e em São Lourenço do Sul esse número chegue a 43,7%<sup>21</sup>), interpreta-se que a renda atue como fator de atração ao rural em São Lourenço do Sul mais do que em Rio Grande. Esta interpretação proposta se justifica pela avaliação de que, em São Lourenço do Sul, parte significativa da população ainda vive no rural, de modo que o valor renda refere apenas as receitas familiares<sup>22</sup>, desconsiderando elementos importantes que compõe a renda propriamente dita no rural, como é o caso da produção de alimentos para o próprio consumo. Dessa maneira, acredita-se que a renda, especialmente a referente a moradores do rural, esteja subestimada em São Lourenço do Sul, ao contrário do que ocorre em Rio Grande, onde a grande maioria da população vive no urbano, existindo, portanto, uma equivalência entre renda e receita.

Duas questões merecem ser destacadas no que se refere ao setor de saúde nos municípios estudados. Primeiramente, em relação ao número de estabelecimentos de saúde – públicos e privados – seus equipamentos e vagas para internação: neste sentido Rio Grande oferece mais serviços de saúde e bem mais equipados e, além disso, possui leitos para internação, o que não é disponibilizado no município de São Lourenço do Sul. Um segundo ponto a ser destacado relativamente à saúde refere-se à morbidade, pois chama à atenção o elevado número de mortes por problemas respiratórios em São Lourenço do Sul, o que, supõe-se, esteja relacionado ao uso de agrotóxicos nas lavouras, especialmente na produção de fumo.

---

<sup>20</sup> Fonte: IBGE – censo 2010.

<sup>21</sup> Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

<sup>22</sup> Ao analisar-se a renda na agricultura familiar é importante fazer uma distinção entre receitas e renda, pois a primeira refere-se apenas ao ingresso de dinheiro na propriedade e a segunda engloba, além do ingresso de recursos na forma de dinheiro, também outras formas de recursos produzidos na propriedade com valor não comercial.

**OS JOVENS RURAIS E SUAS OPORTUNIDADES: UMA PROPOSTA ANALÍTICA A PARTIR DOS DADOS CENSITÁRIOS.**

O fator saúde pode ser interpretado como uma forma de repulsão do rural, visto que nesse espaço social o acesso a saúde é precário ou inexistente. Dessa forma, as famílias são obrigadas a deslocarem-se até as cidades em busca de tratamentos e/ou internações, por vezes, sendo necessária a migração de algum membro familiar, quando não de toda a família, para a cidade a fim de prestar assistência a familiares adoentados que necessitem de tratamentos demorados ou contínuos<sup>23</sup>. Acredita-se que este indicador atue, em Rio Grande, como fator de atração ao rural, dado que a presença de um sistema de saúde mais estruturado permitiria que os moradores rurais tivessem acesso a saúde sem a necessidade de migração ao urbano, como provavelmente ocorre com as famílias de pacientes lourencianos, dado que esse município não dispõe de vagas para internação, obrigando-se a enviar seus enfermos a municípios vizinhos.

Os dados referentes ao cadastro de empresas<sup>24</sup> também são reveladores de que em Rio Grande os fatores de repulsão a atividade agrícola sobrepõe-se aos de atração e de que em São Lourenço do Sul predominam os fatores de atração ao rural, pois se ambos os municípios possuem número semelhante de empresas dedicadas a atividades rurais, ocupando um percentual semelhante de sua população, ao analisarem-se outros ramos de atividade industrial e comercial é visível que em Rio Grande são bem mais numerosos em sua oferta do que em São Lourenço do Sul. Dessa forma, espera-se que em Rio Grande uma proporção maior de jovens do que em São Lourenço do Sul migre em busca destas oportunidades oferecidas pelo urbano.

Os elementos objetivamente presentes na realidade dos dois municípios que poderiam se constituir em diversos tipos de capitais potencialmente disponíveis aos jovens não se reduzem aos aqui apresentados, todavia as demais informações obtidas, a exemplo do índice GINI por exemplo, assemelhavam-se entre as duas localidades estudadas, de modo que, em princípio, não acrescentariam contribuições significativas ao trabalho.

De toda forma, parece que a principal conclusão a que se pode chegar a partir da leitura dos dados referentes aos dois municípios estudados, interpretados como potenciais ofertas de capitais objetivamente disponibilizadas aos jovens rurais na construção de suas estruturas de oportunidades, é de que em Rio Grande predominariam fatores de repulsão ao rural e a atividade agrícola e em São Lourenço do Sul fatores de atração ao rural e a atividade agrícola, de modo que, a título de hipóteses, supõe-se que no primeiro município predominem entre os jovens projetos de saída do rural e no segundo projetos de permanência no rural.

**Considerações finais:**

Uma primeira questão a ser ressaltada no limiar deste artigo refere-se à proposta que orientou o desenvolvimento do mesmo, seja um estudo de caso a partir da análise comparativa das estruturas de oportunidades disponibilizadas aos jovens rurais residentes nos municípios de Rio Grande e de São Lourenço do Sul.

---

<sup>23</sup> Pode ocorrer também que pessoas mais velhas moradoras de locais mais distantes e com a saúde debilitada – com dificuldades de acessar o urbano – mudem-se para as sedes das cidades a fim de poderem recorrer mais facilmente a unidades de saúde.

<sup>24</sup> Fonte: IBGE, 2006.

**OS JOVENS RURAIS E SUAS OPORTUNIDADES: UMA PROPOSTA ANALÍTICA A PARTIR DOS DADOS CENSITÁRIOS.**

Considerando-se que o conceito de estruturas de oportunidades possui duas dimensões - uma objetiva e outra subjetiva - e que a decisão do jovem ocorre, de maneira propriamente dita, no âmbito da dimensão subjetiva do conceito, entende-se que as conclusões aqui apresentadas devam ser interpretadas como tendências predominantes em cada um dos dois municípios estudados.

Dessa forma, os resultados aqui apresentados, além de permitirem um mapeamento das estruturas de oportunidades oferecidas aos jovens rurais de cada um dos municípios, são importantes para a compreensão das formas pelas quais o processo de crise que atinge a agricultura familiar se estabelece em Rio Grande e em São Lourenço do Sul. Mais do que isso, ao identificar que no primeiro município predominam os fatores de repulsão ao rural e a atividade agrícola e que no segundo são majoritários os fatores de atração, pode-se perceber que o conjunto das estruturas de oportunidades é diretamente proporcional as configurações assumidas pelo rural em cada localidade.

Em outras palavras, se o espaço rural de um município é bem estruturado ele é também capaz de fornecer aos atores que o compõe um conjunto elevado de capitais, os quais dão a eles uma maior margem para a reconversão em outros capitais mais facilmente mobilizáveis na concretização dos projetos que almejam concretizar. Todavia, as espécies de capital disponibilizadas por um espaço rural mais estruturado são mais valiosas nesse mesmo campo, de modo que, acredita-se, seja mais plausível que os atores optem por projetos de permanência naquele espaço social onde seus capitais sejam mais valiosos.

Por outro lado, num espaço rural desestruturado a oferta de capitais é mais escassa, obrigando os atores a investirem seus capitais naquilo que lhes é mais acessível. É possível imaginar que em espaços rurais desestruturados a oferta de capitais não favoreça a permanência, o que, acredita-se, induziria os atores a formularem projetos de migração daquele espaço social onde a oferta de capitais é baixa.

Trazendo a discussão para o espaço empírico em questão, após a análise dos dados, aventa-se a hipótese de que os jovens lourencianos tendam a formular projetos de permanência no rural, dado que suas mais fortes oportunidades são dadas nesse espaço social, por outro lado, em relação aos jovens riograndinos, acredita-se que entre os mesmos a tendência seja de que predominem os projetos de migração em direção a cidade, dado que os capitais existentes no rural são escassos e os oferecidos pelo urbano mais abundantes.

Outra constatação presente após a análise dos dados refere-se a questão de gênero, visto que as oportunidades rurais disponibilizadas as moças são inferiores às ofertadas aos rapazes em ambos municípios. Mais do que isso, pode-se perceber que a possibilidade de que elas permaneçam no rural é muito pouco provável, de modo que, acredita-se, seus capitais e estratégias de reconversão de capital sejam, tanto em Rio Grande quanto em São Lourenço do Sul, direcionados a viabilização de projetos de migração do rural.

É importante destacar também que a formulação dessas conclusões na forma de hipóteses deve-se a própria natureza do conceito de estruturas de oportunidades, segundo a qual as decisões dos jovens são tomadas no âmbito de sua subjetividade. Contudo, cabe lembrar que a decisão subjetiva ocorre num espaço objetivamente dado de inserção social - o qual foi analisado ao longo deste artigo - e que, portanto, há uma tendência de que essas conclusões referentes à dimensão objetiva do conceito sejam corroboradas numa análise da dimensão subjetiva desse mesmo conceito.

**OS JOVENS RURAIS E SUAS OPORTUNIDADES: UMA PROPOSTA ANALÍTICA A PARTIR DOS DADOS CENSITÁRIOS.**

Nestes termos, após a análise da dimensão objetiva do conceito de estruturas de oportunidades, numa análise comparativa entre os municípios de Rio Grande e de São Lourenço do Sul a conclusão a que se chega é de que enquanto no primeiro município as estruturas de oportunidades repelem os jovens do rural no segundo elas os atraem para a permanência nesse espaço social.

**Referências bibliográficas.**

- ABRAMOVAY, Ricardo (coord.). *Os impasses da sucessão hereditária na Agricultura Familiar*. Florianópolis: Epagri; Brasília: Nead/MDA, 2001.
- BOURDIEU, Pierre. *A distinção: crítica social do julgamento*. Porto Alegre: ZOUK, 2008.
- BRUMER, A. . Gender Relations in Family-Farm Agriculture and Rural-Urban Migration in Brazil. *Latin American Perspectives*, v. 35, p. 11-28, 2008.
- BRUMER, Anita. A problemática dos jovens rurais na pós-modernidade. In: carneiro, Maria José; CASTRO, Elisa Guaraná de. *Jovens rurais em perspectiva*. Rio de Janeiro: Mauad, 2007, p.35-52.
- CAMARANO, Ana Amélia; ABRAMOVAY, Ricardo. *Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos 50 anos*. IPEA (texto para discussão, nº 621), 1999.
- CARNEIRO, Maria José. *Camponeses, agricultores e pluriatividade*. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 1998.
- CARNEIRO, Maria José. Herança e gênero entre agricultores familiares. Santa Catarina: *Revista Estudos Feministas – CFH/CCE/UFSC*. Vol.9, p. 22-25: 2001.
- CHAMPAGNE, Patrick. Elargissement de l'espace social et crise de l'identité paysanne. *Cahier d'Economie et Sociologie Rurales*, n.3, déc.1986, p.73-89.
- FERREIRA, Brancolina; ALVES, Fábio. Juventude rural: alguns impasses e sua importância para a agricultura familiar In CASTRO, Abrahão et al, *Juventude e políticas sociais no Brasil*. Brasília: IPEA, 2009.
- GIDDENS, Anthony. *A constituição da sociedade*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- GRAZIANO DA SILVA, José et al. O que há de realmente novo no rural brasileiro. Brasília: *Cadernos de Ciência e Tecnologia – v.19, nº1, p.37-67, jun-abr 2002*.
- MEDEIROS, Rosa Maria Vieira. Que “novo” rural é este no Brasil? Palestra proferida na Mesa Redonda “Dilemas na conceituação do campo e do rural no Brasil” no I Simpósio Urbano Rural – USP/SP, 2006.

## **THE RURAL YOUTH AND THEIR OPPORTUNITIES: A PROPOSAL FROM THE ANALYTICAL CENSUS DATA**

### **ABSTRACT**

The crisis of social reproduction of family farming is old, but still admits new approaches. In this sense, the purpose of this article is to study it from the perspective of rural youth. Thus, we propose a comparative case study, adopting the theoretical perspective of Bourdieu defined the concept of opportunity structures. Thus, we sought to understand how the environments of social inclusion of rural youth tend to attract them or repel them from the rural and farming. Finally, we demonstrate that predominantly family farms stand out factors of attraction to the countryside, while predominantly agricultural employer is a tendency to repulsion of the rural youth.

**Keywords:** Family Farming, Rural Youth; Opportunity Structures.

**Recebido em 10 de novembro de 2012; aprovado em 05 de abril de 2013.**